

(Resgatar a imagem do Legislativo

por Cláudio Kuck
de Brasília

Um grupo de 18 dos mais atuantes deputados de diferentes partidos, preocupados com os milhões de votos em branco e nulos na eleição de 3 de outubro e com a péssima imagem do Congresso junto à população, resolveu formar um movimento que começa a ser conhecido como "Novo Legislativo". As primeiras reuniões estão acontecendo na casa do deputado Antônio Britto (PMDB-RS), que também lamenta a morosidade dos trabalhos, que acabam, como neste último esforço concentrado, acumulando votações importantes a ponto de muitos em plenário não saberem o que estão votando.

"O Congresso montou uma cilada para ele mesmo", comenta Britto sobre a forma arcaica de seu funcionamento, com o plenário sendo o centro da atuação parlamentar, exatamente ao contrário do que ocorre em todo o mundo. O grupo já redigiu um documento pregando reformas, que está sendo discutido em várias bancadas e apresentado também aos novos deputados eleitos. José Genoino (PT-SP) sintetiza bem a disposição do "Novo Legislativo": "Esta Casa



Antônio Britto

precisa de quatro choques, o da moralidade, democracia, eficiência e modernidade".

Um dos objetivos é fortalecer as comissões técnicas para que funcionem com poder decisório, deixando para o plenário apenas as grandes resoluções. A preocupação maior é com a Comissão de Orçamento, "pois como está não pode ficar, suas últimas resoluções foram tomadas em autêntico voo cego", desabafa o deputado César Maia (PDT-RJ), outro do grupo dos 18.

O documento prega a renovação de ao menos um terço da composição da comissão de Orçamento todo

ano para que não se transforme num feudo, com rodelho entre senadores e deputados na presidência e também na relatoria. É sugerida a implantação de um sistema de fiscalização e de acompanhamento sistemático da execução orçamentária, com publicação de relatórios periódicos e o estabelecimento de critérios objetivos e públicos para as destinações de verbas pela comissão. O deputado José Serra (PSDB-SP) ainda quer que seus membros sejam eleitos ou sorteados.

O deputado Roberto Freire (PCB-PE) é outro participante que defende a possibilidade de um deputado colocar na pauta qualquer assunto, baixando também o quórum para aprovação para um terço do total. Isso agilizaria o processo e daria mais motivação ao comparecimento no plenário, onde muitos não vão porque já sabem que não será alcançado o atual quórum de metade mais um. É dada importância também a uma rigorosa programação de plenário.

O grupo ainda quer uma reforma administrativa na Casa, sua informatização total, o fim do nepotismo e dos funcionários fantasmas, com punições aos parlamentares que desobedecerem às normas. O regi-

mento interno seria revisado, permitindo a informação de ofício à opinião pública, dos casos de parlamentares faltosos. Os trabalhos de plenário seriam organizados em programação semestral de votação, com divulgação pelo menos com uma semana de antecedência da ordem do dia, divisão das sessões em deliberativas e de debate, com oradores fixados antecipadamente. Mudanças quanto à votação simbólica, verificação de votação e quórum para estimular a presença, diminuindo o intervalo de tempo necessário entre um pedido e outro de verificação para agilizar os trabalhos.

A mesa diretora seria desburocratizada e a procuradoria da Câmara seria efetivamente instalada para apurar imediatamente qualquer denúncia, punindo culpados ou caluniadores. Britto comenta que atualmente nada se faz, "quer nas acusações verdadeiras ou nas falsas, contra parlamentares e Congresso".

O grupo dos 18 pretende continuar se reunindo no recesso, preparando também os contatos com todos os 503 deputados da nova legislatura. Outra luta é o fim da avalanche de medidas provisórias.

17 DEZ 1990

GZETTA MERCANTIL